

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR EDITOR

FERREIRA DA SILVA

Redacção, administração, composição e impressão, Rua de Alportel, 23 27

Endereço telegrafico ALGHARB-FARO

O ALGARVE

Faro, 16 de Setembro de 1923

Dr. Correia Ribeiro

CONSULTAS

DAS 4 AS 6 HORAS

Rua da Concórdia da Glória, à Aven da, 18 1.º E.

LISBOA

TELEFONE 3412 NORTE

As armações de atum e o novo regulamento

É sina do Algarve ter só destes auxílios: uma provincia abandonada de tudo, as poucas estradas que tinha, completamente intransitáveis, o caminho de ferro com um serviço pessimo, impossíveis especiaes á exportação e que lhe prohibem a saída dos seus productos, sofrendo mais do que nenhuma região da falta de numerario para as suas transacções, a invenção dos direitos *ad-valorem* prejudicando-lhe a sua agricultura por forma que a emigração dos campos este ano é pavorosa! Quem trabalhava va-e-se embora e ficam só aqueles que querendo aumentos para si, não querem que as subsistencias aumentem de preço e ainda por cima, com um regulamento iniquo, vem o Estado a querer desapossar os algarvios de valores das armações de atum, distribuidos por toda a provincia, valores que são importantissimos e que carecem de protecção maior do que a que actualmente tem!

Começa assim o documento em questão:

"Tornando-se reconhecido ser absolutamente indispensavel fazer uma remodelação completa do regulamento de 6 de abril de 1896..."

N'uma linha cinco afirmações: reconhecido, absolutamente, indispensavel, remodelação, completa!

O primeiro considerando é disjuntivo pelos motivos por nós já apontados aqui, que é a regulamentação de um decreto que só tem causado prejuizos na parte que se refere a arrematações.

O segundo considerando: "Para promover e intensificar a industria da pesca do atum", ha dez anos que se estabeleceu o principio d'arrematação e ainda não se arrematou nenhuma armação das que tem vagado! Quantos anos será preciso decorrerem para que se reconheça esse principio, inapto ao fim a que o querem destinar?

O terceiro diz que é "necessario dar mais solidas garantias aos capitães aultados empregados na pesca do atum". Este é que vibra o golpe de misericórdia!

Pois se é preciso dar garantias aos capitães, se os capitães não os actuaes concessionarios e de mais ninguém, que garantia é esta que quer esbulhar essa gente desses valores?

Sabe-se lá o valor que hoje representa uma armação d'atum? 1000 contos? E as construcções acumuladas nos arraiaes de longos anos, pois se está construindo sempre, a fim de melhor alojar os *companheiros* do que nas antigas cabanas, e de um momento para o outro, ao fim de um periodo arbitrario, 15 años ver desaparecer esse valor? O que ali está é o producto de mui-

ta economia, de boa administração seguida durante mais de meio seculo para todas as armações d'ocosta de Tavira e mais de 87 anos para uma delas. Os valores que as acções representam pertencem a menores, viuas e pessoas que os herdaram e pagaram a contribuição de registro que é o titulo de garantia da posse.

Foram ouvidas as comissões locais e departamental; e isso se alude no documento, mas não se diz que as comissões locais, a quem o caso interessava, foram absolutamente contrarias ao principio de arrematação e o parecer da Comissão Departamental, que lhe faz honra, combate por um modo d'sassombroso e fundamentado esse principio nefasto para as concessões dadas e em exercicio. Que valor pôde ter com essas bases esse documento, bases que são a negação completa do principio de arrematação?!

Um concessionario para encontrar um local possivel teve de correr a costa toda e, chegando a possuir 4 a 5 armações, teve de as abandonar com gravissimos prejuizos, escolhendo uma, a melhor. Com que direito se pôde desalojar do seu local, por ele descoberto, com muito maiores difficuldades do que uma miua qualquer, para o ir dar a outro por um principio que tão perniciosos resultados tem dado já?

Interesse do Estado? Não, por que o Estado cobra das armações o que quer. Em 1913 é que um decreto estabeleceu as arrematações. A esse tempo já uma armação tinha 77 anos de existencia.

Quão diferente seria se as estações que aconselham estas mudanças, se entendessem com as armações para um estudo mais completo e uma defeza mais cuidada permitindo assim a realização de lucros muito maiores de que o Estado, principal comprador, tirava o maior lucro? A desvalorização das acções que são valores creados e existentes dá grande prejuizo aos concessionarios e principalmente ao paiz.

É necessario acabar com o sistema de não deixar pedra sobre pedra. Continuaremos.

"A Pesca Marítima"

Sabiu o primeiro numero desta revista mensal.

Tras um artigo em francez de Mr. Thoulet sobre a pesca marítima moderna, outro do sr. almirante Almeida d'Eça "As pescas e administração" analise muito bem feita das operações de pesca e relação entre o capital e o trabalho, estudo muito curioso.

"Portos de Pesca" de que com tanta proficiencia se tem occupado o sr. almirante Newirth.

"Abundancia e escassez da sardinha em Portugal" da redacção. Um excelente artigo do sr. Alfredo Ramalho sobre a Anchova. Estatística, Meteorologia, Legislação.

Muita vida á nova e magnifica publicação e oxalá que proteja eficazmente as pescas e os direitos de cada um.

AS CALDAS DE MONCHIQUE

A instancias d'um velho amigo, pela primeira vez, visitámos este estabelecimento thermal.

Apesar da beleza da paisagem, da amenidade do clima e urbanidade dos seus habitantes, arrependemo-nos da visita porque o que os olhos não vêem não o sente o coração e, como bons algarvios, não podemos deixar de sofrer com a incuria, o desleixo, o perfeito desprezo a que tem sido votado o estabelecimento thermal, desprezo que, de resto, atinge tudo que ao Algarve interesse.

A villa, pequena gléba infloorada, que parece arrancada da Ilha da Madeira, formoso rincão onde vicejam simultaneamente o frondoso castanheiro, a esbelta bananeira, o inhame e os mais bizarros parasitas que se encontram nas selvas africanas, tudo falta! desde um hotel que tal nome mereça, até a luz!

Não pôde imaginar-se nada mais primitivo, acanhado e sordido do que o pretenso estabelecimento thermal cujas aguas, segundo algumas autoridades são superiores ás das Caldas da Rainha!

As torneiras tem que segurar-se com pausinhos para que a agua corra para as piscinas e, depois de bem fechadas, deixam passar quasi tanta agua como quando abertas!

As retretes não tem autoclismos!

As toalhas são umas redes para apanhar pardas, desfazendo-se por todos os lados; os bancos foram certamente roubados d'alguma taberna campesina e os *aceitados* escarradores, caixotes de pinho cheios de argila, foram comprados na cerca de 100 anos, num leilão de artigos militares... inutilizados, conservando ainda, religiosamente, a mesma noçenta argila e muitas das pontas de cigarros que os pejavam por ocasião da compra!

Para que nada falte neste raro specimen de miséria, genuinamente nacional, lá está o *geniu da raça* atestado nas necedades escritas nas paredes!

Não sabemos, pois, o que seria o estabelecimento no tempo do dr. Castel-Branco... estando ele, agora, tão melhorado depois das energicas medidas do governo que, para a nossa desgraçada provincia nunca se fazem esperar...

No chamado Parque, de cerca de palmo e meio, porque que noutra provincia seria rodeado de belos ou pelo menos decentes estabelecimentos, vê-se dum lado a funebre casa de jantar do Hotel Central, tendo á ilharga a sua formosa cosinha — modelo rigoroso da cosinha do Rei de Dahomé, ha 400 anos e, como ela, com as paredes revestidas de jornaes! Do outro lado depara-se uma loja de ba-beiro, dos que metem um seixo na boca do freguez e um estabelecimento que diz vender bebidas onde nenhuma, fresca, se encontra apesar da proximidade da frigida Fonte dos Amores.

Felizmente, para compensar estas deficiencias, ao mesmo tempo que se aspiram as lufadas de fumo que saem constantemente pela porta da celebrada cosinha ouvem-se os maviosos sons dum expendedor de piano mandado construir por D. Francisco Gomes, nos Piões, e nunca mais afinado depois do falecimento do benéfico prelado e, por vezes, raras, vê-se um par dançando uma quadrilha!

O que as Caldas podiam e deviam ser e o que são, mercê do nosso desmaselo, da nossa incuria!

Longe de nós a ideia de pretender amesquinhar a boa gente das Caldas; não está na nossa intenção fazê-lo. As Caldas só podem progredir progredindo o estabelecimento que é do Estado e este apesar de nenhum governo ter ha-

vido desde a proclamação da Republica que não contenha em si um ou dois algarvios, tem votado as termas como de resto todo o Algarve, ao mais absoluto desprezo não obstante as loas em contrario entoadas pelos deputados e senadores representantes do Algarve, que em S. Bento se fazem ouvir calados. Os nossos reparos, a nossa indignação é para estes.

Salta um congresso regional para as termas só poderem ser frequentadas por macuas e landis!

A LUZ

Positivamente Valverde & C., os pindericos concessionarios de iluminação publica, continuam chuchando com os muncipes e até com a camara, cujas ordenas são letra morta, para eles!

No intuito de diluir responsabilidades, intelgentemente nomeou a camara, por ocasião da greve de via reduzida dos operarios da iluminação, uma comissão para apreciar a justiça das reclamações da companhia. Des trabalhos da tal comissão, resultou apenas de pratico, um aumento no preço da energia e 50 0/0 a mais no aluguer do contador!

Quem estas linhas escreve tem em casa um contador que funciona ha cerca de 14 anos sem um unico concerto pelo qual em consequencia dos trabalhos da comissão ficou pagando mais \$50 por mez!

Razoavel seria comtudo o aumento do serviço da iluminação, ao invéz do que era licito esperar, não tivesse piorado sensivelmente...

Ha longas noites que a môr parte da cidade se encontra imersa em trevas porque a companhia ainda não chegaram uns miseros sacos de carvão!

Assim como ao ferreiro da tradição sobrava ferro quando não tinha carvão, a companhia tem as maquinas afinadas quando não possui carvão e vice-versa porque, a falta de carvão não passa dum bluff para encobrir a manifesta in-uficiencia dos cangalhos, que são as maquinas da companhia.

Mas, admitindo que não haja luz porque a companhia não tenha carvão suficiente, pergunta-se o que tem a camara ou os muncipes com a imprevidencia ou falta de recursos — e em volta desta falta que tudo gira — da companhia?

Por acaso se algum comerciante não pagar uma letra aceite, alegando que o caminho de ferro ainda lhe não entregou as mercadorias cujo pagamento ela representa, deixa essa letra de ir para protesto?

A companhia obrigou-se a fornecer luz boa e com regularidade. Não o faz nem pode fazê-lo por isso lhe ser impossivel, parece que a rescisão é o unico caminho a seguir a não ser que a camara se deixe embalar pelas centistas de Valverde & C. esquecendo que Valverdes... são fegos de vista.

Sr. Presidente da Camara! Faça rescindir o contracto porque lhe sobram motivos para o fazer. Todos os muncipes estão já, de novo, costumados ao petroleo e acetilene de que poderão servir se até que haja uma companhia concessionaria que cumpra o seu contracto... a não ser que V. Ex.ª pretenda nomear outra comissão de cujos trabalhos resulte um novo agravamento de preços e cessação completa do fornecimento de energia.

Caminhos de Ferro do Estado

Um novo aumento de 200 % sobre bilhetes e despachos de grande e pequena velocidade

Entrou no dia 15 em exercicio, nas linhas dos Caminhos de Ferro do Estado, o aumento da sobre taxa de 200 por cento sobre bilhetes e despachos de grande velocidade, o qual eleva a 700 por cento o aumento sobre as bases de antes da guerra, ou seja cerca de 80 por cento sobre os actuaes preços dos bilhetes.

Deste aumento são exceptuados o azeite, batatas, frutas, hortaliças, legumes verdes, feijão verde ou seco, adubos, carvão, lenha e outros generos de primeira necessidade.

O sr. ministro do commercio nomeou uma comissão para estudar e propor os meios que entender mais convenientes para habilitar as empresas ferroviarias do paiz a satisfazer os seus encargos, sem recorrer ao agravamento das sobretaxas pela repercussão que tem no agravamento do custo da vida.

INTERESSES DO ALGARVE

A Associação Comercial e Industrial de Faro enviou ao sr. ministro do commercio o seguinte telegrama:

Novamente vimos apelar para V. Ex.ª pedindo se digne providenciar, sem demora, o desajoramento da barra de Faro-Olhã, cujo estado deploravel já no proximo inverno forçará inevitavelmente a exportação a derivar para outro porto, po-

DE MACAU A LISBOA

NOTAS DE VIAGEM XXVIII

No rez-do-chão do antigo refeitório dos Invalidos, encontram-se as salas: Francisco I, Pierrefonds, Richelieu, Kléber, Massena e Douay, Murat e Marguerite e ainda, a sala Grébeauval.

Na primeira, como a segunda designada a exposição de armaduras, vê-se a de Francisco I montada no seu corcel de batalha, com a respectiva armadura, completa bem como as armaduras de 16 dos mais illustres monarcas e guerreiros francezes.

Tomei nota de existirem ali, entre muitas outras armaduras, todas parecendo ter saído da fabrica naquele instante, as de: Carlos IX, Henrique de Guise, Henrique de Montmorency e Carlos de Biron; armadura a cavalo de Luiz XIII, do Eleitor de Saxe e ainda, as armaduras de Henrique IV, Luiz XIII, Luiz XIV, Maximiliano II da Alemanha e muitas outras que longo se tornaria enumerar.

A mais rica, nesta sala, é a de Henrique II, brunida e adamasquinada de ouro. As paredes estão tomadas por magnificas telas, na maioria do grande pintor de batalhas, Détaille. Uma armadura muito curiosa, nesta sala, tem a viseira representando as fauces dum leão e uma outra simela uma visagem horrorosa, o que, certamente servia para aterrorisar o inimigo — tal qual succede entre algumas tribus africanas que usam mascaras de guerra!

A sala Pierrefonds destinada a armas e armaduras da Renascen-

ça, contem armas brancas e armaduras usadas desde a guerra de 1440.

As peças de mais valor nesta sala, são os broqueis de Matias Corvin, rei da Hungria, de Henrique VII de Inglaterra, um capacete de Filipe III de Hespanha, com incrustações de marfim e laca e ainda um murrião italiano do seculo XVI onde está representada a morte de Bayard.

Na sala Richelieu, vê-se um grande canhão de bronze dourado, muito ornamentado, com as armas do famoso cardeal e ainda um outro, chamado dos principes, feito em Turim, por ordem de Victor Amadeu, oferecido ao conde de Artois por seus filhos. Contem trinta e oito vitrines, cheias de armas que são verdadeiras preciosidades, quer pela sua riqueza intrinseca, quer pela sua origem historica, provenientes de varios paizes; espadas e sabres oferecidos por Napoleão I aos seus camaristas, espada do condestavel da França no seculo XV, espingarda de caça de Napoleão, espada de Murat, sabre oferecido pela cidade de Milão a Eugenio de Beauharnais, espadas de assalto do papa Paulo V, de Luiz XV e Luiz XVI, acha de armas de Eduardo IV de Inglaterra e, finalmente riquissimas armas de Richelieu, cingeladas por Benevenuto Cellini.

(Continúa)

VIIEIRA BRANCO.

Imposto pessoal de rendimento

Foi prorogado até ao fim do mez o prazo para a apresentação nas repartições de finanças, das declarações do imposto pessoal de rendimento.

Acacia em prancha

Vende-se em grandes e pequenas quantidades, na rua do Commissão, n.º 37—FARO.

HA 44 ANOS

N.º Districto de Faro de 11 de Setembro 1879

São os seguintes os preços actuaes dos generos respectivamente designados, no concelho de Faro:

Figo em rama, 625 reis, por 15 kilos
Amendoa doce em casca:
Cóco . . . 34100 reis, por 15 kilos
Molar . . . 2400
Dura . . . 14360

Celebrou-se no domingo a festa de Nossa Senhora da Saude na ermida deste nome, situada a cerca de um quilometro de distancia de Faro. Alem das cerimoniaes religiosas houve arraial, musica e fogo preso, assistindo a todos esses actos extraordinaria concorrencia de povo desta cidade e de outros pontos do concelho.

Em 24 de julho estavam os nossos dois intrepidos exploradores Capella e L'ens nas terras do concelho do Duque de Bragança, Angola. Achavam-se totalmente faltos de recursos pecuniarios para poderem continuar a expedição.

NOTICIAS PESSOAES

Está em Loulé com sua esposa e filhos, o sr. Diogo Rosa Machado, professor do liceu de Beja.

Com sua esposa regressou a Faro o sr. Mateus Joaquim da Silveira.

Vindo de Ayamonte passou por esta cidade com destino a Lisboa, o nosso colega da Vanguarda, sr. Pedro Muralha.

Completamente restabelecido regressou a Faro com sua esposa, o sr. João Rodrigues Aragão.

Realisa-se no proximo dia 29 o enlace matrimonial da sr.ª D. Ana da Silva com o sr. Celestino Ventura Mascarenhas, socio da firma Bandeira, & C.ª Limt.ª desta cidade.

Estêve em Faro o padre H. malaya.

Partiu para Monção o sr. dr. Joaquim Lobo de Miranda, de Lagos.

Com sua esposa sr.ª D. Maria da Gloria Judice de Magalhães Barros, chegou de Lisboa a Praia da Rocha o sr. Antonio Judice de Magalhães Barros.

De visita a seu irmão sr. Francisco Rosado Victoria, desta cidade, chegou na sexta-feira de Evora a sr.ª D. Maria do Anjo Rosado Victoria.

Noticias diversas

Passou a prestar serviço na camara municipal de Portimão o regente agrícola de 2.ª classe sr. João Augusto Branco de Paiva.

Foi transferido para Alentejo, como requerer, o juiz de direito da comarca de Silves, sr. dr. José Freire de Carvalho Falcão.

Foi collocado em Silves o juiz de direito sr. dr. Thomaz Thiago Mexia Leitão.

Foram nomeados administradores dos concelhos de Albufeira, o sr. José de Santa Clara Matheus; de Alcoutim, o sr. José Centeno Passos; de Aljezur, o sr. João Vicente Duarte; de Castro Marim, o sr. José Xavier Cavaco; de Lagoa, o sr. José Bernardo de Souza Correia; de Loulé, o sr. dr. Mauricio de Araújo Monteiro; de Monchique, o sr. José Horacio de Quintanilha e Mendonça; de Silves, o sr. Antonio Simões Netto; de Vila do Bispo, o sr. José Matoso e de Portimão o sr. José Pio da Silva Calapez.

O sr. Verissimo da Cruz foi exonerado, como requerer, do cargo de piloto efectivo da corporação de pilotos da barca de Faro e Olhão.

Ao terceiro official dos correios, em serviço na estação desta cidade, sr. Mario V. Velho da Palma foram concedidos 30 dias de licença para tratamento.

Está aberto concurso para o provimento do lugar vago de facultativo do Compromissio Maritimo de Olhão.

O Banco de Portugal elevou a taxa do desconto de 8 para 9%.

Foi transferido da comarca de Portalegre para a de Mertola, o conservador do registo predial sr. dr. João Trigo do O' Ramalho.

Ao fiel do Armazem Geral

Industrial de Portimão, sr. José Cifuentes de Orieta Aguiar, foram concedidos 30 dias de licença.

Foi exonerado o ajudante da repartição do registo civil de Castro Marim, sr. Damão Antonio Sales.

Neerologia

Faleceu no hospital de Tanger, Francisco de Souza Helena, de 32 anos de idade, solteiro, trabalhador, natural de Santa Barbara de Nexe, filho de José de Souza Helena e de Maria da Encarnação.

Em Genova faleceu João Firmiano de Mattos, natural de Tavira, de 39 anos de idade, casado, filho de João Celestino e de Maria das Dores.

Faleceu em Linea de la Concepción, Hespanha, João de Souza Quiteiro, de 72 anos, viuvo, natural de Tavira, Joaquim Ambrosio da Costa, de 63 anos, natural de Faro, e Leopoldino Martins Oliveira, de 19 anos, natural de Olhão.

Em Ayamonte, faleceu Mariana dos Santos Antonia, de 19 anos, natural de Castro Marim e em Isla Cristina, Maria Torres do Carmo, de 27 anos, casada com José Gago, natural da Luz de Tavira.

Em Buenos Ayres, faleceu José Pereira, de 55 anos, natural de Moncarapacho.

Faleceu em Portimão, na quarta feira á noite, o sr. Frederico Mendes Basto, proprietario daquela vila, muito conhecido e estimado nesta cidade, onde durante alguns alguns anos residu.

O falecido tinha casado ha dois mezes. A sua familia os nossos peza-

Material electrico

de toda a especie. Fornecemos aos revendedores. Aceitamos agentes no Algarve. AZEVEDO & BRITO RUA DO ARCO BANDEIRA, 5-3.º Tele. phone C. 5464 gramas SANBRITOS. LISBOA

Automovel

Vende-se "MORS"

Para tratar: Francisco S. Archango Junior OLHÃO

Arrendam-se

As propriedades denominadas S. Cristóvão—Canto—Rio Seco, muito proximas de Faro. Dirigir à Rua Serpa Pinto 67—FARO.

Edital

Camara Municipal de Faro

Fornecimento de pedra José Franco Pereira de Mattos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Faro:

Faz saber que até ao dia 27 do corrente mez de Setembro, pelas 14 horas, se recebem nesta Camara propostas em carta fechada para fornecimento de cincoenta metros de boa pedra britada para reparações na estrada do Arcal Gordo a Pexão, posta nas beiras do segundo kilometro da mesma estrada, a partir do Rio Seco.

As condições acham-se patentes na Secretaria desta Camara Municipal.

E para constar se passou este edital e outros de igual teor, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 7 de Setembro de 1923.

O Presidente, José F. P. de Mattos.

Madeiras mais baratas

Vendem-se em quantidade, pranchas em carvalho para mobílias.

Vigamentos para construção e para mobílias em riga; mastros com 22 metros.

Retranças para embarcações, lenha para fogão e maquinas. Ver em frente da estatua Ferreira de Almeida, tratar no Largo Baleizão n.º 24—Faro.

BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial L.º de Maio DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze. Serralharia Mecanica e Civil com edificio proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais abundancia de trabalho tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar á testa. Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO—FARO.

EMPRESA FUNEBRIA FARENSE

— DA — VUVA & FILHOS

Francisco Vicente Fernandes

13, 15, Largo Baleizão 17, 19

FARO

A casa mais completa no genero em todo o Algarve

Deposito de:

Urnas de mogno lisas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais singelo ao mais luxuoso, sapatos e mortalhas

Carros funebres

d. parelha, berlindas, carretas em preto, branco, eças, camaras ardentes, etc.

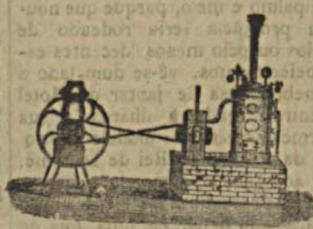
ENCARREGAMO NOS de funeraes em qualquer terra da provincia bastando para isso sermos prevenidos por telegrama.

FAZEM-SE trasladações para qualquer parte do Paiz

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE J. ALMEIDA & C.ª LDA

Construção de aéreos - motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portões e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregues imediatas pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos:

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHNE

ZEITNER & WINKELMANN

G. NIENDORF

HEYL

M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem concorrencia.

Pedir pregos aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de musicos

Sucessores—FUERTES Limitad.

62—Praça dos Restauradores—68

TELEFONE NORTE 3171—LISBOA

Vieira Branco & Teles

Armazem de ferragens, de e artigos de novidade

Vendem a preços modicos todos os artigos do seu

e ainda, em louza: depositos de qualquer capacidade para liquidos, salgueiras, tulhas, telhas e fossas

Rua Filipe Alistão, 2

Praça Ferreira d'Almeida, 8 e

FARO

SAPATARIA MIG-LIM

DE José Nunes dos Santos

Grande sortido em calçado para homens, senhoras e creanças, de superior qualidade, em calf, polimento ou vitela americana com solas de borracha, por preços sem concorrencia.

Pomadas, atacadores pretos e amarelos

O proprietario agradece uma visita a este estabelecimento.

Rua do Alportel, 68.

FARO

FABRICA INDUSTRIAL L.º DE MANOEL CARVALHO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186—Faro

Construção de poços artesianos. Vendem-se materias para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrrega-se de todos os trabalhos mecanicos de yme.

Constroem-se engenhos de noras de todas as dimensões com a maior ligeireza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debubar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem com generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem comp. e sem primeiro visitar esta importante fabrica.